



# 31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia

## NOS EMBALOS DE UMA REDE: UM BALANÇO DAS RELAÇÕES ESTABELECIDAS PELA ECONOMIA TÊXTIL NA CIDADE DE SÃO BENTO-PB

Ericleuson Cruz de Araujo (Graduando em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba )  
Raphaella Ferreira Mendes (Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande)

### INTRODUÇÃO

Na cidade de São Bento, baixo sertão Paraibano, a forma mais perceptível de urbanização foi através do processo industrial têxtil, em particular a produção e a comercialização das “redes de dormir”, produzidas no município, comercializadas por todo o país e exportadas para o exterior. O município de São Bento é popularmente conhecido como “A Capital Mundial das Redes”, englobando também produtos como mantas, tapetes e panos de prato. A Feira da Pedra, acontece desde a década de 80, e se tornou um espaço importante por fomentar a comercialização dos produtos.

### METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a observação participante realizada durante o acontecimento da Feira da Pedra, no município de São Bento - PB. Nesse sentido, o processo de estranhamento se torna importante durante a pesquisa, ou seja, segundo DaMatta (2000) é necessário “transformar o familiar em exótico”, o estranhamento é o ato de espanto diante de algo que não se conhece ou não se espera. Diante disso, o esforço do distanciamento faz com que o campo possa proporcionar uma nova visão do normal ou natural.



### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A configuração da feira se mostra de forma ampla e variada. Em cima de lonas de plásticos, ou bancos de feiras improvisados, no centro da cidade, o comércio toma suas principais ruas. A rede de dormir é o principal produto comercializado. O fluxo contínuo de chegada de pessoas através de ônibus, carros de linha, alternativos, contribuem para formar o evento semanal. Nesse sentido, a Feira da Pedra é o momento importante dentro do foco de comercialização dos produtos para as regiões vizinhas.

O evento da feira carrega consigo manifestações típicas de relações interpessoais e de interação. Porém, revela outros aspectos sociais. Diante do diálogo com os vendedores, nascidos e criados nesse contexto, é comum ouvir de suas falas que a rede se tornou seu primeiro emprego e, conseqüentemente, sua principal fonte de renda. Diante disso, a maioria da população envolvida no comércio de rede trabalha duplamente, ou seja, na fabricação da rede e na venda do produto. Assim, assumindo dupla jornada de trabalho, que carrega aspectos informais, sem respeito aos direitos dos trabalhadores e os submetendo a condições negligenciadas. Além disso, consagrada como a “Capital Mundial das Redes”, a cidade de São Bento, é reconhecida como uma das maiores economias da Paraíba, mas, em contraposição, mantém uma marcante disparidade em relação à educação. Sendo uma das cidades com baixo índice de aprendizado e fluxo de aprovação através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).



### CONCLUSÃO

A materialização da feira se mostra como um aspecto econômico mas também cultural da cidade, ou seja, momento esse que demonstra a potência dos valores da região e envolve as relações pessoais dos moradores como também os “estrangeiros” que vem adquirir o produto, e compõe o circuito dessas relações, e que promovem a construção da identidade dos indivíduos. Segundo Pollak (1992), a memória deve ser entendida como um fenômeno coletivo e social, ou seja, um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes. A memória é constituída por pessoas, personagens, como também por lugares, espaços particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode ter apoio em uma memória coletiva, que representam a construção da identidade pessoal desse sujeito. Nesse sentido, demonstra como é importante a perpetuação da feira como um símbolo de memória, identidade e representação da realidade social dos sujeitos

### REFERÊNCIAS

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.  
POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. In: Estudos Históricas, Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992